

## EXTRA-CLASSE

# Laboratório da UFSM estuda doenças ligadas às aves

A 'Gripe Aviária' tem sido notícia no mundo inteiro, uma vez que a doença que teve seus focos iniciais na China e na Indonésia, onde não foram utilizadas medidas eficazes para conter o vírus, está se alastrando pela Europa. Mas, segundo a professora Maristela Lovato Flôres, responsável pelo Laboratório Central de Diagnósticos em Patologias Aviárias (LCDPA) do Centro de Ciências Rurais (CCR) da UFSM, em funcionamento há 10 anos, os brasileiros não têm motivos para se preocupar. Isso porque as condições climáticas e as rotas migratórias das aves não são propícias para que o vírus chegue até o Brasil. Entretanto, se a enfermidade que é notícia internacional tem poucas chances de chegar ao país e, ao mesmo tempo, se o LCDPA não trabalha com o vírus, apenas o estuda por falta de condições técnicas, isso não quer dizer que não haja outros trabalhos importantes relacionados às aves que são realizados na universidade.

Muitas doenças ligadas às aves já foram estudadas e inclusive renderam prêmios. Em 2005, o laboratório de patologias aviárias recebeu o troféu de melhor trabalho técnico-científico em Salvador/BA com o projeto

"Megabacteriose em avestruzes no Estado do RS". A pesquisa consistiu na análise das fezes dos filhotes da presença da Megabactéria e na moela de um filhote morto. Após, foi testado um medicamento que se mostrou efetivo e outros animais que tinham o agente nas fezes ficaram saudáveis depois de dez dias de tratamento, controlando a mortalidade que em alguns casos pode chegar a 100%.

Ainda sobre a gripe aviária, Maristela ressalta que "mesmo que alguma ave contaminada chegue até o Brasil, a carga viral seria muito baixa, pois seriam aves sobreviventes de alguma infecção no hemisfério norte. Além disso, chegariam nos meses de setembro e outubro, quando as temperaturas são elevadas e é difícil do vírus sobreviver nessas condições", explica a médica veterinária.

No que se refere à dúvidas sobre a ingestão da carne de frango e de ovos, alimentos, ela destaca que podem continuar sendo consumidos normalmente. "A transmissão se dá pelo contato com as fezes, sangue ou secreções das aves, por isso o perigo existe para quem trabalha no abatedouro ou na granja. O simples cozimento da carne ou do ovo a 70° elimina o vírus".



ANA PAULA NOGUEIRA

Maristela: coordenadora do laboratório exibe prêmio ganho em 2005

## Verbas reduzidas não são obstáculo

Mesmo com projetos de pesquisa reconhecidos pela sua importância, conseguir desenvolvê-los não é tarefa fácil. Maristela Flores conta que não recebe todo o financiamento que gostaria para as pesquisas, já que os animais são muito caros, mas que tenta colocar em prática os projetos com o que é disponibilizado. "A UFSM tem 500 doutores e nem todos conseguem recursos para as suas pesquisas. O Brasil fez um grande investimento na formação, mas não faz o investimento necessário para todos trabalharem sem o estresse de brigar pelo dinheiro para fazer os projetos", lamenta.

Como alternativa para driblar os poucos recursos, o laboratório possui uma parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). "Há uma troca de

favores, eles nos ajudam em alguns projetos e fazemos algumas publicações juntos", diz a professora. Trabalhos solicitados por empresas privadas também são fonte de recursos que colaboram para a manutenção do laboratório e das pesquisas.

Além de atuar na pesquisa, o laboratório de patologias aviárias também presta serviços para a comunidade através do atendimento ambulatorial e possui convênios com o IBAMA e o criadouro do Braz. São atendidos desde canários até as emas e avestruzes, tudo com a participação dos alunos. "O primeiro benefício é para os alunos, eles têm a vivência prática e trazem um retorno palpável para a comunidade, que é resolver os problemas das aves de estimação ou dos criadouros", destaca. Dentre as enfermidades mais comuns detectadas nas aves estão o erro de manejo e nutrição, doenças respiratórias e do aparelho digestivo, que envolvem as deficiências nutricionais e infecções, sobretudo bacterianas.

## Principais patologias

**INFLUENZA AVIÁRIA** - A doença foi descrita pela primeira vez na Itália no ano de 1878, quando foi denominada de Praga Aviária ou Peste Aviária, por ser de alta mortalidade e rápida disseminação. Em 1901, descobriu-se que a enfermidade era causada por um vírus, mas, somente em 1955, o agente foi identificado como sendo de Influenza. Em 1974 foi descoberta a presença do vírus em espécies selvagens e o papel destas aves no ciclo natural da influenza. É uma patologia de gravidade variável e está claramente influenciada pela distribuição das aves domésticas e das aves silvestres. No Brasil, até o momento, não existe diagnóstico clínico de Influenza, nem tampouco diagnóstico laboratorial. Isto está ligado a fatores que interrelacionam a doença com as aves silvestres aquáticas e as criações industriais (perus e patos). Como o Brasil não é um grande produtor de perus e patos, esse contato das aves silvestres com essas espécies fica restrito.

**DOENÇA DE NEWCASTLE** - Conhecida como a "febre aftosa das galinhas", é uma virose de difusão rápida, que afeta o trato respiratório, digestivo e nervoso, com grande variação na sintomatologia, dependendo da cepa viral mais ou menos patogênica. Em casos graves chamada de peste aviária ou pneumoencefalite das aves. Endêmica em algumas partes do mundo, com notificação obrigatória, considerada um perigo permanente para as aves criadas comercialmente. Já existiu no Brasil nos anos 80 e hoje é controlada com vacinação.

REINALDO PEDROSO



-Depois da morte há nada.  
Logicamente a impossibilidade  
... de prová-lo é prova.

reinaldo